

## PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ADVENTURE BODY PRACTICES IN NATURE IN SCHOOL PHYSICAL  
EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

Mádson Morais da Silva

Graduando em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,  
Campus Avançado Pau dos Ferros

Dandara Queiroga de Oliveira Sousa

Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Docente do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do  
Norte, Campus Avançado Pau dos Ferros

### RESUMO

Esse trabalho objetiva compreender como está sendo abordado o conteúdo de Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCAN) nas aulas de Educação Física escolar. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma revisão bibliográfica. As buscas foram realizadas nas plataformas Periódicos Capes e Scielo a partir das palavras-chave “aventura”, “natureza” e “escola”. Para discussão foram elencados os tópicos correspondentes, sempre considerando os aspectos relacionados ao trato das PCAN na Educação Física escolar, a saber: os desafios para a inserção das práticas nas aulas de Educação Física escolar; modalidades de PCAN mais utilizadas nas aulas de Educação Física escolar; Interdisciplinaridade e Educação Ambiental; formas de avaliação sobre as PCAN; inclusão de pessoas com deficiência. Conclui-se que, considerando as informações levantadas nesse estudo bibliográfico, as PCAN estão inseridas no contexto escolar apesar das dificuldades enfrentadas em suas diferentes manifestações, proporcionando vivências diversificadas de aprendizado para os estudantes da educação básica, promovendo conhecimento interdisciplinar, bem como a Educação Ambiental nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica. Aventura. Natureza. Educação física escolar.

### ABSTRACT

This exploratory study, of a qualitative nature and bibliographic review design, investigates the approach to Adventure Body Practices in Nature (PCAN) within the context of school Physical Education. The research, conducted in the Periódicos Capes and Scielo databases, used the descriptors "adventure," "nature," and "school." The data analysis was structured around central topics, including the challenges for the implementation of PCAN, the most prevalent modalities, interdisciplinarity and environmental education, evaluation methods, and the inclusion of individuals with disabilities. The results reveal that, despite obstacles, PCAN are being integrated into the school curriculum, providing diverse learning experiences and promoting interdisciplinarity and environmental education.

**Keywords:** Pedagogical practice. Adventure. Nature. School physical education.

## INTRODUÇÃO

As Práticas Corporais de Aventura (PCA) consistem em uma unidade temática que tem como característica a exploração de expressões e experimentação corporal em meio a um ambiente imprevisível (Brasil, 2018). Esse tipo de prática pode ser classificado de acordo com o ambiente em que é praticada, como é proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): na natureza, onde se explora a paisagem natural, como florestas, parques e lagos. Além das práticas realizadas no ambiente urbano, onde se explora a “paisagem de cimento” das cidades, como estradas, calçadas e prédios (Brasil, 2018).

As diversas PCA também podem ser classificadas de acordo com Betrán (2003) pelo ambiente pessoal, que se refere às atividades tendo em vista as sensações, emoções e recursos biotecnológicos, pelos impactos ambientais causado no desenvolvimento dessas atividades em níveis elevados, medianos e reduzidos, pelo ambiente social que diz respeito ao formato do grupo de participantes, podendo ser individual, em grupo com auxílio e/ou colaboração ou em grupo sem auxílio e/ou colaboração e por último, de acordo com o ambiente físico utilizado nas atividades, sendo eles terra, ar e água.

Enquanto, as Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCAN) se fazem necessárias no contexto escolar, pois é uma prática corporal que vem crescendo não só entre os adolescentes, que inclusive é o público que a BNCC indica para esse conteúdo, mas, também entre os adultos e até mesmo pessoas idosas. Nos últimos anos, é possível observar que as pessoas cada vez mais estão procurando um contato mais frequente com o meio natural, a aventura e o risco de forma controlada, atribuindo um significado particular para suas vidas, seja como algo de costume na vida dessas pessoas, como uma prática de lazer ou esportiva, além de outras perspectivas (Corrêa; Delgado, 2016).

A área da Educação Física desenvolve o conhecimento por meio da cultura corporal de movimento e tem como característica primordial à aprendizagem por meio da prática, implicando nesse cenário a relevância do professor, que ao buscar a assimilação do conteúdo por meio do movimento, tem como aspectos necessários a intencionalidade e uma ampla diversificação de conteúdos, evitando a simples reprodução das instituições esportivas (Lima; Garcia; Amaral; Freitas; Tomaz, 2020).

Desse modo, é importante que os professores de Educação Física possam promover o desenvolvimento integral dos alunos diversificando os conteúdos ministrados na sala de aula, com intencionalidade pedagógica, ampliando os conhecimentos da cultura corporal de

movimentos dos estudantes. Assim, saindo do famoso “quarteto fantástico” das aulas de Educação Física: futsal, basquetebol, handebol e voleibol.

Com a crescente procura das pessoas pelo contato com a natureza, as PCAN entram como um importante conteúdo a ser ministrado nas aulas de Educação Física, sendo uma alternativa para trabalhar com as questões relacionadas à educação ambiental e provocar o pensamento crítico nos alunos (Lima; Garcia; Amaral; Freitas; Tomaz, 2020), bem como proporciona aos alunos novos aprendizados, como conhecer as diferentes PCAN, por exemplo, o esporte orientação, escalada, *trekking* e montanhismo, conhecimentos relacionados à gestão de risco nessas diversas práticas corporais de aventura na natureza e trabalhar com a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física.

O conteúdo de PCAN permite uma aproximação maior com o ambiente natural e esses espaços podem ser utilizados para o desenvolvimento de aulas, como é proposto no Documento Curricular do Rio Grande do Norte (DCRN) – Ensino Fundamental, o Brasil e especificamente o estado do Rio Grande do Norte possuem características climáticas e geográficas propícias para as PCA, seja nos centros urbanos ou na natureza. Em vista disso, essas possibilidades podem ser exploradas pelos professores de Educação Física (Rio Grande do Norte, 2018).

Em seu estudo, Jacobucci (2008) sugere duas categorias de espaços não formais de ensino: os locais que são instituições, que se manifestam como espaços que são regulamentados e necessita de uma equipe técnica para as atividades realizadas, como é o caso de museus, parques ecológicos, institutos de pesquisa, entre outros e os locais naturais ou urbanos que não tem uma estrutura institucional, como parques, casa, lagoas, cavernas, praias, dentre vários outros espaços.

Diante disso, é possível pensar que espaços naturais para a realização de trilhas, *trekking*, montanhismo e esporte orientação sejam palco para o desenvolvimento de aulas na Educação Física escolar, como enfatiza Nascimento (2022, p. 46): “é importante o olhar para fora da escola, como as oportunidades de aulas na Educação Física Escolar no ambiente natural, seja ele na cidade ou na natureza”. Dessa forma, a utilização dos espaços não formais de ensino surge como uma possibilidade para o desenvolvimento das PCA nas aulas de Educação Física escolar, dada as particularidades de cada uma delas, por exemplo, o uso de mapa, bússolas, planilhas de orientação, pranchas, fitas de *slackline*, entre outras.

Nesse sentido, o presente estudo traz a seguinte problemática: de que forma está sendo trabalhado o conteúdo de PCAN nas aulas de Educação Física escolar? Diante dessa

perspectiva, a pesquisa tem como objetivo compreender como está sendo abordado o conteúdo de PCAN nas aulas de Educação Física escolar.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, que “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41). Diante das possibilidades de abordagens metodológicas, optamos para esse estudo a abordagem qualitativa, a qual,

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2009, p. 21).

O trabalho ainda caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, elucidada por Gil (2002, p. 44) como uma pesquisa “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Nessa perspectiva, para Gil (2002, p. 45) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A busca foi realizada em duas bases de dados previamente escolhidas: Periódicos Capes e *SciELO (Scientific Library Online)*, utilizando como palavras-chave os termos “aventura”, “natureza” e “escola”. Os filtros de busca na base de dados Periódicos Capes foram estudos a partir do ano de 2010 até 2025, sendo o início em 2010 devido a plataforma permitir apenas estudos dessa data em diante. Em cada uma das plataformas de busca foram utilizados os filtros: “Qualquer campo”, “Contém”, sobre o tipo de material “Artigo”, bem como fizemos uso do operador *bolleano* “and”.

O critério de inclusão definido foi de artigos publicados de 2010 a 2025 e os critérios de exclusão foram: artigos do tipo revisão; artigos duplicados; artigos com acesso fechado e artigos que não contemplam a temática do estudo.

Após a realização da busca na plataforma Periódicos Capes, foi possível obter um resultado de 18 (dezoito) estudos, sendo 11 (onze) selecionados a partir da leitura do título. Em seguida foi realizada a leitura dos resumos dos artigos selecionados, onde 3 (três) foram descartados por serem estudos que não contemplam os objetivos da pesquisa, finalizando com

8 (oito) estudos para a leitura na íntegra, permanecendo o mesmo quantitativo. Os resultados de busca na *Scielo* foram de 3 (três) artigos, sendo 2 (dois) duplicados (que já haviam sido encontrados no Periódicos Capes e descartados) e 1 (um) fora da área de estudo, logo, nenhum estudo foi selecionado nessa base de dados. Em síntese, foram selecionados para as discussões 8 (oito) artigos do Periódicos Capes e 0 (zero) da *Scielo*

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise dos estudos selecionados para esse artigo, constata-se que abordam o trato das PCAN na Educação Física escolar como um conteúdo importante a ser ministrado desde a etapa de ensino fundamental anos iniciais até o ensino médio. De acordo com Franco, Tahada e Darido (2018), a inserção das PCA no ambiente escolar justifica-se pelo fato de que este conteúdo é capaz de promover emoções e experiências únicas aos alunos à medida que eles se deparam com situações pouco comuns do dia a dia escolar e oportuniza a superação dos próprios limites em situações de risco controlado.

**Quadro 1** – Estudos selecionados para a revisão.

Nº	Título	Autores	Ano
1	Práticas corporais de aventura na educação física espanhola: um estudo com foco na metodologia e na avaliação.	INÁCIO, Humberto Luís de Deus; BAENA-EXTREMER, Antônio.	2020
2	Orientação: um tesouro pedagógico das práticas corporais de aventura.	LUZ, Denise Correa; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli.	2021
3	As práticas corporais de aventura no contexto do ensino médio integrado em educação profissional e tecnológica.	MONTEIRO, Vanessa Cavalcante Tavares; LIMA, André Suêlto Tavares de.	2022
4	Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar.	CORRÊA, Evandro Antônio.	2023
5	Práticas corporais e esportes de aventura nas aulas de educação física.	FRANÇA, Dilvano Leder de; DOMINGUES, Soraya Corrêa.	2023
6	Uso de espaços ao ar livre nas aulas de Educação Física escolar nos anos finais do ensino fundamental nas escolas urbanas da rede municipal de Venâncio Aires/RS/BR.	ARENHARDT, Guilherme Vinícius; NEUENFELDT, Derli Juliano.	2024
7	Construindo novos saberes por meio de expedições de estudos na natureza.	MORAES, Maria Elisabeth Valls de; VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes.	2024
8	Experiências do trabalho docente com as práticas corporais de aventura na natureza	SCHOENBERGER, Valdenir; NEUENFELDT, Derli Juliano;	2024

	nas aulas de educação física: enfrentando adversidades e resistências.	CAVALHEIRO, Claudionor.	
--	--	-------------------------	--

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Para melhor compreensão dos estudos selecionados, optamos pela apresentação do quadro abaixo contendo os objetivos e metodologias de cada artigo (Quadro 2).

**Quadro 2** – Objetivos e metodologias dos estudos selecionados.

Nº	Objetivo	Metodologia
1	Apresenta as metodologias e os processos avaliativos mais utilizados em aulas de Educação Física em seus níveis de primária e secundária em um extrato do contexto espanhol, quando o conteúdo são as Práticas Corporais de Aventura.	Triangulou dados de artigos encontrados em uma base dados especializada – a <i>Outdoorpeactivies</i> , e de registros de campo realizados in loco, durante acompanhamento de aulas.
2	Apresentar a Orientação e suas possibilidades no ambiente escolar, estimulando as PCAs com diversão, e potencial desenvolvimento cognitivo, funcional, social e pessoal.	Proposta realizada com 30 (trinta) estudantes da turma de 5º (quinto) ano, do ensino fundamental I de uma escola pública em Curitiba/PR. Materiais lúdicos e pedagógicos foram disponibilizados e confeccionados. História da Orientação, equipamentos, leitura de mapas, cores e símbolos foram abordados.
3	Verificar o entendimento dos professores sobre as Práticas Corporais de Aventura e como elas são desenvolvidas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Alagoas – IFAL.	Abordagem qualitativa, do tipo descritiva exploratória. Os dados foram extraídos dos questionários semiestruturados respondidos pelos docentes de Educação Física, de sete campi do IFAL. E, submetidos à análise de conteúdo temática.
4	Apresentar algumas considerações pertinentes à formação, intervenção profissional e a inserção das práticas corporais de aventura – urbanas e na natureza – na Educação Física no contexto do Ensino Médio.	Retextualização da palestra ministrada no curso de extensão “Possibilidades e desafios da Educação Física no Ensino Médio” do Programa de Residência Pedagógica do curso de Educação Física e Grupo de Estudo e Pesquisa Arte em Movimento (GEPAM) da Universidade Estadual de Roraima (UERR).
5	Investigar possibilidades e desafios no processo de inclusão e aplicação dos esportes de aventura nas aulas de Educação Física, no ciclo II, do ensino fundamental.	Pesquisa social qualitativa, tendo como referencial teórico trabalhos acadêmicos sobre as práticas corporais de aventura, educação física escolar e educação ambiental nos últimos anos.
6	Investigar como os professores de Educação Física compreendem o desenvolvimento de aulas ao ar livre e utilizam espaços externos próximos à	Entrevistas semiestruturadas com cinco professores de Educação Física de escolas municipais públicas em Venâncio Aires/RS. Foram mapeadas e registradas

	escola em suas práticas pedagógicas.	fotograficamente áreas ao ar livre próximas às escolas.
7	Analisar o desenvolvimento de Expedições de Estudos, em uma perspectiva de Educação Ambiental, na disciplina de Educação Física.	Estudo de caso qualitativo com perfil de pesquisa-ação, com alunos de 6º ano de uma escola pública de Uruguaiana (RS). A atividade dividiu-se em quatro etapas e adaptou-se o aprendizado sequencial durante as duas trilhas.
8	Investiga a possibilidade do desenvolvimento das Práticas Corporais de Aventura na Natureza nas aulas de Educação Física em uma escola estadual de Mato Grosso.	Abordagem de natureza qualitativa de caráter descritiva, fundamenta-se no levantamento documental com aproximações da pesquisa-ação. Participaram do estudo 28 alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental. Realizou-se a Análise Textual Discursiva.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Por se tratar de um amplo conteúdo e que se é possível contemplar diferentes tipos de modalidades, bem como envolver temas diversificados a esse tipo de prática corporal, optamos por elencar tópicos de discussão sobre os principais aspectos relacionados às PCAN nas aulas de Educação Física escolar encontrados nos estudos, sendo eles: Os desafios para a inserção das PCAN nas aulas de Educação Física escolar; Modalidades de PCAN mais utilizadas nas aulas de Educação Física escolar; Interdisciplinaridade e Educação Ambiental nas aulas de Educação Física; Formas de avaliação nas aulas de PCAN na Educação Física escolar e Inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de PCAN.

## OS DESAFIOS PARA A INSERÇÃO DAS PCAN NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Recém inserido nos currículos escolares através da BNCC (2018), o conteúdo de PCA enfrenta alguns desafios quanto o seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física, como a falta de espaços nas escolas, a ausência ou insuficiência da formação dos docentes para lidar com esses saberes e a escassez de materiais específicos dessas práticas corporais.

Os autores Monteiro e Lima (2022), em sua pesquisa entrevistaram professores do ensino médio (que para identificação receberam o código de “P” mais um número) sobre as PCA nas aulas de Educação Física e foi constatado que os docentes consideram o conteúdo importante para as aulas de Educação Física. De acordo com os relatos da pesquisa:

P3: Muito importante. É um conteúdo muito pertinente e de grande aceitação e identificação por parte da maioria dos estudantes. P7: Acho um conteúdo necessário pois auxilia na compreensão dos alunos e alunas na superação de desafios. P9: Acho bastante oportuna. Percebe-se uma demanda social

"extrapolante" nessa área, acentuado na última década por atividades ao ar livre (explorando a natureza) por distintos extratos da população [...]. P10: Acho interessante porque aumenta o leque de oportunidades de experimentação de atividades físicas para os estudantes [...] (Monteiro; Lima, 2022, p. 7).

Embora haja consideração por parte dos docentes, a inserção das PCA na escola passa por diferentes desafios. É importante destacar que em algumas realidades, PCA ainda não são vistas com bons olhos pela gestão escolar devido a questão do risco envolvido em suas atividades, assim como pela falta de informações dos gestores, alunos, até mesmo dos professores (Corrêa, 2023).

Ainda se tratando da formação dos docentes, de acordo com o estudo de Agapto e Moura (2023), 42% dos cursos de licenciatura em Educação Física das Instituições de Ensino Superior (IES) ofertam disciplinas com o conteúdo das PCA no currículo. Diante desse quantitativo, é possível que durante a graduação os docentes não tenham tido a oportunidade de cursar uma disciplina sobre as PCA, como é o caso de professores que tiveram a formação em uma época em que esse conteúdo ainda não era tratado como uma unidade temática na Educação Física escolar ou em uma IES que não contempla as PCA no currículo, de modo que ao se deparar com esse conteúdo a ser ministrado, sintam-se perdidos ou não saibam como abordá-lo.

Em seu estudo, Monteiro e Lima (2022) destacam os principais desafios dos professores de Educação Física na inserção desse conteúdo, sendo eles: a burocracia para solicitar transporte para realizar atividades em locais fora da escola, o medo de expor os estudantes a situações inesperadas, a dificuldade de aceitação dos próprios alunos, falta de materiais e de conhecimento sobre o conteúdo.

Porém, quando se trata das PCA na escola, esses obstáculos precisam ser enfrentados, haja vista a importância desse conteúdo para a formação dos estudantes.

[...] a aventura é um conteúdo a ser aplicado na escola, mas qualquer um que decide por isso deverá se atentar para alguns obstáculos e serem superados: o espaço escolar, os equipamentos inexistentes, a falta de conhecimento do professor, a necessidade de conhecer as técnicas de segurança de tais atividades, o diálogo com a equipe gestora da escola e a abertura à comunidade escolar (pais, vizinhos, professores, funcionários) (Pereira; Ritcher, 2019, p. 89).

Nesse sentido, o estudo de Schoenberger, Neuenfeldt e Cavalheiro (2024) traz importantes contribuições acerca dos desafios ao trabalhar com o conteúdo de PCAN no

ambiente escolar a partir das adaptações encontradas para determinados problemas no decorrer das intervenções da pesquisa. De acordo com os autores supracitados:

Sabemos que a escola não possui equipamentos necessários para o desenvolvimento de várias modalidades que foram apresentadas na aula de hoje. Desta forma, o nosso objetivo é proporcionar atividades diversificadas que tragam momentos de prazer e aprendizado para as aulas de Educação Física (Schoenberger; Neuenfeldt; Cavalheiro, 2024, p. 6).

Diante da realidade escassa de materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento das modalidades de aventura, os professores de Educação Física precisam adaptar as aulas e os materiais para realização das atividades de modo que seja possível o aprendizado dessa unidade temática, além de proporcionar momentos de prazer nas aulas de Educação Física.

Nessa perspectiva, por exemplo, ao trabalhar com o Esporte Orientação<sup>1</sup> na modalidade pedestre, que num âmbito profissional necessita de um mapa do local, bússolas, prismas para pontos de controle e picotadores, os pesquisadores optaram por adaptar a realidade escolar de modo que os próprios alunos desenvolvem os mapas e atuam como ponto de controle da atividade:

[...] tendo em vista a escassez de materiais que na escola, planejamos fazer uso da bússola e de mapas da unidade escolar, que serão confeccionados pelos próprios alunos. Para os pontos de controle, avaliamos posicionar um aluno em cada ponto, este ficará em posse de uma palavra chave que deve ser dita no momento da passagem dos competidores, estes devem anotá-las em um pedaço de papel, simulando um cartão de controle que deve ser apresentado ao final da prova com todas as palavras enumeradas na ordem correta (Schoenberger; Neuenfeldt; Cavalheiro, 2024, p. 11).

Diante desse cenário, percebe-se que ao trabalhar com a aventura nas aulas de Educação Física, os professores precisam adaptar algumas modalidades para que seja possível o seu desenvolvimento, sendo um ponto crucial para a vivência das atividades diante das dificuldades encontradas. Assim como adaptações a modalidades de escalada, em que foi possível desenvolver as atividades com uma corda e um pedaço de papelão:

[...] pensamos em desenvolver a prova em um espaço ao lado da sala dos estudantes, o local é todo recoberto por grama e possui uma árvore que

---

<sup>1</sup> A Orientação é um esporte no qual os competidores navegam de forma independente através do terreno, auxiliados somente por mapa e bússola, devendo visitar no menor tempo possível uma série de pontos de controle marcados no terreno. O percurso, definido pela localização dos pontos de controle, é revelado aos competidores apenas no momento de suas partidas (Confederação Brasileira de Orientação, 2025).

servirá de ponto de ancoragem. Por se tratar de uma modalidade horizontal, em que eles ficam em pé, com o corpo levemente inclinado para trás, não houve a necessidade de colchões, capacete, cadeirinha ou rede de segurança (Schoenberger; Neuenfeldt; Cavalheiro, 2024, p. 16).

Também a escalada deslizante dentro da sala de aula:

[...] a atividade ocorreu dentro da sala de aula, com a utilização de uma corda multifilamento de polipropileno, trançada, 19 mm, branca com cerca de dez metros de comprimento e um papelão de 1,30 metros de comprimento por 0,80 centímetros de largura. (Schoenberger; Neuenfeldt; Cavalheiro, 2024, p. 16).

A BNCC ressalta que “as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar” (Brasil, 2018, p.219). Dessa forma, cabe ao professor enfrentar os desafios para a inserção das diferentes modalidades de PCA, adaptando-se os espaços, os materiais, enfatizando a importância de gerir os riscos, bem como buscar compreender sobre esse conteúdo de modo que possa oportunizar vivências significativas para os seus alunos.

## MODALIDADES DE PCAN MAIS UTILIZADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Mesmo com as dificuldades apresentadas para desenvolver este conteúdo na Educação Física escolar, há de se pensar quais são as principais modalidades utilizadas pelos professores da educação básica ao abordar as PCAN. Nesse sentido, Monteiro e Lima (2022) em seu estudo questionaram professores sobre as experiências com as PCAN e as respostas evidenciaram atividades como trilhas a rios e cachoeiras, *slackline*, arvorismo adaptado e *stand-up paddle*.

De outro ponto de vista, Schoenberger, Neuenfeldt e Cavalheiro (2024), ao questionar seus alunos acerca de quais PCAN poderiam ser realizadas no ambiente escolar *locus* de sua pesquisa, os estudantes apresentaram como possibilidades as modalidades de corrida orientada, *slackline*, escalada e arvorismo, dando ênfase a corrida de orientação, sendo a mais repetida entre seus alunos.

É importante destacar que corrida de orientação é conteúdo bastante versátil no que diz respeito à aplicabilidade na Educação Física escolar, haja vista que pode ser desenvolvido no próprio espaço escolar ou fora dele, assim como ambientes naturais ou urbanos. Segundo Luz e Oliveira (2021, p. 231), “trata-se de uma atividade motivadora, desafiadora e traz o

espírito de competição associada a uma prática em meio a ambientes urbanos e nas florestas (parques e praças)”. Inácio e Baena-Extremera (2020) corroboram com essa ideia ao constatar em seu estudo que a orientação foi a prática corporal de aventura (PCA) mais recorrente nas aulas de Educação Física na Espanha e em menor frequência saídas de bicicleta.

As modalidades de *slackline*, escalada e arvorismo, de acordo com os estudos analisados, fazem-se presentes no contexto escolar, porém, com exceção das adaptações da escalada propostas no estudo de Schoenberger, Neuenfeldt e Cavalheiro (2024), carece de um detalhamento maior sobre como foi abordado o *slackline* nas aulas de Educação Física escolar, assim como o Arvorismo adaptado supracitado na pesquisa de Monteiro e Lima (2022), visto que são importantes manifestações das PCAN.

Em se tratando de práticas corporais de aventura em ambientes naturais, além da orientação, as trilhas são utilizadas como estratégias pedagógicas pelos professores de Educação Física a partir da ideia de desenvolver aulas em espaços naturais, fora do ambiente escolar. Nessa perspectiva, o estudo de Arenhardt e Neuenfeldt (2024) buscou compreender o uso dos espaços fora da escola para as aulas de Educação Física a partir de uma entrevista semiestruturada com professores de Educação Física da rede básica, sendo possível destacar que apesar dos professores utilizarem os espaços fora da escola para o ensino de esportes tradicionais como vôlei e basquete, também é contemplado as PCAN como corridas de orientação e *slackline*.

A partir do estudo de Arenhardt e Neuenfeldt (2024) percebe-se que os professores, ainda de maneira tímida, estão inserindo as PCAN em suas aulas em locais fora dos muros da escola e em áreas verdes:

O que trabalhei sobre Práticas Corporais de Aventura até o momento foi skate, escalada, parkour e este ano inseri o *slackline*. Com exceção do *slackline*, adaptei as outras atividades no ginásio. Eu sei que o ideal seria utilizar mais os espaços ao ar livre, para desenvolver atividades de aventura. Mas, até o momento só utilizei as árvores perto da escola para o *slackline* (Arenhardt; Neuenfeldt, 2024, p. 50).

As PCAN no contexto escolar ainda podem ser utilizadas como estratégia pedagógica para o ensino de temas transversais como a Educação Ambiental (EA), levando em consideração que essas atividades são desenvolvidas em ambientes naturais e há a necessidade de preservá-los, bem como podem ser utilizadas como um meio para o trabalho interdisciplinar/multidisciplinar nas aulas de Educação Física.

## INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE PCAN

A interdisciplinaridade se caracteriza como um diálogo entre os saberes de forma que determinado assunto possa ser entendido de diferentes óticas, assim contribuindo para o aprendizado como um todo. Concordamos então com o seguinte conceito:

[...] interdisciplinaridade é entendida aqui, como uma perspectiva de trabalho pedagógico que promove o diálogo de saberes, a conversa entre as diversas áreas do conhecimento e seus conteúdos, o entrelaçamento entre os diversos fios que tecem o currículo escolar, de modo a fortalecer, qualificar e contextualizar o processo de aprendizagem dos discentes em seus respectivos níveis de ensino (Fortunato; Confortin, 2013, p. 2).

Embora a BNCC (2018) não indique em seu texto atividades interdisciplinares para a disciplina de Educação Física, sugerindo esse tipo de atividade apenas para as disciplinas de língua inglesa e matemática, os autores Arenhardt e Neuenfeldt (2024) destacam em sua pesquisa o trabalho interdisciplinar com os professores de matemática e geografia, haja vista que algumas PCAN contemplam objetos de estudos de outras áreas de conhecimento, sendo um olhar valioso para abordar nas aulas de Educação Física.

Evidenciando algo diferente, a professora Amanda relatou que desenvolveu uma atividade de orientação no parque da cidade envolvendo professores das áreas de matemática e geografia, ou seja, áreas diferentes que juntas, potencializam uma prática: “Realizo corridas perto da escola e no Parque, já realizei outras atividades e em parceria com a professora de matemática e geografia, realizei uma corrida de orientação” (Arenhardt; Neuenfeldt, 2024, p. 49).

No que diz respeito às PCAN, o ensino interdisciplinar desse conteúdo proporciona ganhos significativos para a aprendizagem, pois durante as vivências dessas atividades, os participantes lidam com conhecimentos de diversas áreas. Como afirma Luz e Oliveira (2021, p. 231), “a Orientação desenvolvida no ambiente escolar é uma ferramenta pedagógica que facilita o processo de aprendizagem, pois pode (deve) ser desenvolvido em conjunto com outras áreas do conhecimento”.

O estudo de Corrêa (2023) reflete sobre possibilidades interdisciplinares em seu estudo a partir das PCAN:

No caso da corrida de aventura, trekking ou corrida de regularidade podemos trabalhar com os alunos a construção de planilhas onde estão desenhadas e escritas informações com as respectivas indicações de distância, referência com símbolos com a direção a seguir, observações. As quais podem ser abordadas de maneira interdisciplinar com professores de Educação Física, Geografia e Matemática. É possível promover uma corrida de aventura

reduzida aos arredores ou mesmo dentro da escola, com uma planilha de forma simplificada elaborada em conjunto com os estudantes para que percorram um determinado trajeto. Ou, ainda, utilizar recursos tecnológicos como uso do celular e do Google Earth com a construção de um trajeto nas proximidades da escola, praça, parque ou cidade com pontos de controle. Corrêa (2023, p. 130).

Em consonância, Inácio e Baena-Extremera (2020) apontam também em um de seus registros uma atividade interdisciplinar realizada em um passeio de bicicleta na aula de Educação Física, que se deu em parceria com os professores das disciplinas de geografia e ciências, os quais ficaram responsáveis por abordar as temáticas relacionadas aos tipos de terreno da região, bem como as atividades econômicas presentes em tal região.

As PCAN nas aulas de Educação Física contemplam aspectos de outras áreas do conhecimento, como sugerido pelo autor supracitado, o trabalho interdisciplinar pode promover um aprendizado completo das modalidades em questão e os conteúdos das outras disciplinas que estão atrelados a elas, o que converge com o estudo de Monteiro e Lima (2022), em que um dos professores entrevistados relata um projeto interdisciplinar com outro professor da disciplina de geografia, porém a prática não foi realizada. Tratando-se de trabalhos interdisciplinares, o planejamento conjunto com professores de outras áreas é algo primordial para o desenvolvimento dessas aulas.

A interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física, junto ao conteúdo de PCAN pode ser uma forte aliança no que diz respeito à Educação Ambiental (EA). De acordo com Arenhardt e Neuenfeldt (2024, p. 53), “a inserção dos esportes radicais e de natureza no ambiente escolar ou em locais ao ar livre, pode se tornar uma boa maneira de abordagem da temática do meio ambiente em aula de Educação Física”.

Nesse viés, Moraes e Viçosa (2024) trazem em seu estudo possibilidades pedagógicas utilizando trilhas, como Expedições de Estudo (EE) de modo a abordar a EA no ensino fundamental anos finais. De acordo com as autoras, “as EE permitem ao professor e a professora propiciar aos seus alunos, para além dos muros da escola, um novo olhar sobre seu entorno e sobre si mesmo” (Moraes; Viçosa, 2024, p. 189).

Segundo o Ambiente Brasil (2024), as trilhas de caracterizam como caminhos existentes ou estabelecidos, com diferentes formas, comprimentos e larguras, que possuam o objetivo aproximar o visitante ao ambiente natural. Dessa forma, as trilhas são opções para tratar da EA nas aulas de Educação Física, visto que a depender das características de cada

contexto é possível observar a fauna e flora, além de possibilitar um trabalho interdisciplinar com outras disciplinas presentes no currículo escolar.

A prática pedagógica de Moraes e Viçosa (2024) em seu estudo contribui com a ideia de inserção da EA nas aulas de Educação Física. Nessa pesquisa, as autoras tiveram como objetivo analisar o desenvolvimento de expedições de estudos por meio de trilhas, destacando que “as trilhas, como estratégias de ensino, favoreceram o pertencimento ao ambiente visitado, além de estimularem a curiosidade sobre diferentes questões que emergiram no decorrer da caminhada” (Moraes; Viçosa, 2024, p. 199). Nesse sentido, a EA nas aulas de Educação Física se mostra como um importante tema transversal, haja vista que permite a tomada de consciência dos alunos sobre o local ao qual pertencem, assim como a preservação dos espaços naturais.

Torna-se relevante o papel dos professores de Educação Física, para que essas práticas, ao serem tratadas como conteúdos em aulas, possam ser instrumentos de formação de cidadãos mais engajados e responsáveis, aprendendo a valorizar e respeitar o patrimônio público urbano, adotar uma consciência de preservação ambiental, entre outros exemplos que podem ser trabalhados e/ou abordados pelos professores junto aos alunos (Tahara; Darido, 2018, p. 980).

A título de exemplo de tomada de consciência da preservação ambiental, Moraes e Viçosa (2024) trazem à tona uma situação ocorrida durante uma das trilhas realizadas na pesquisa, em que os alunos estranham o descarte inapropriado de materiais inorgânicos:

Na fase de experiência direta a trilha contemplou ambientes abertos, com poucas construções, relativamente naturais, pouco antropizadas, e a turma estranhou encontrar alguns descartes inorgânicos na mata ciliar. “Fomos caminhando até a mata ciliar e encontramos lixo em uma cerca. Tinha pouca água no arroio, ela era escura, tinha pedras e barro no fundo” (Aluno 5) (Moraes; Viçosa, 2024, p. 197).

Diante disso, é importante que se haja diálogos sobre a temática da EA durante as aulas de PCAN, como retrata França e Domingues (2023) em sua pesquisa, onde os alunos foram estimulados a reflexões sobre a conscientização ambiental:

Durante todo o processo, os alunos foram expostos a discussões e reflexões a respeito do assunto “esportes de aventura, prática corporal e consciência ambiental”, de forma a fomentar e estimular a ética da cooperação e do compartilhamento que deveriam culminar na promoção de atitudes de respeito, preservação e cuidado, com o corpo, com os outros e os espaços, caracterizando a reflexão e nova ação consciente (França; Domingues, 2023, p. 13148).

O conteúdo de PCAN nas aulas de Educação Física apresenta diversas possibilidades de abordagem, visto que é possível ser ofertado de maneira interdisciplinar, bem como enfatizando as questões ambientais.

## FORMAS DE AVALIAÇÃO NAS AULAS DE PCAN NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No desenvolvimento de um plano de aula, o professor necessita inicialmente elencar quais serão os objetivos a serem alcançados com a sua aula, em seguida há de se explicar quais serão os procedimentos utilizados durante a aula para que se chegue aos objetivos desejados. Por último e não menos importante, é essencial que se tenha uma avaliação da aula, no sentido de confirmar se os objetivos de aprendizado foram contemplados.

A pesquisa de Inácio e Baena-Extremera (2020) teve como objetivo compreender como são organizadas e ministradas as aulas de PCA na Educação Física escolar da Espanha enfatizando as metodologias e avaliações das aulas. De acordo com os autores, a Educação Física escolar no país é regulamentada pelos Decretos Reais, onde estão orientações para os docentes sobre quais metodologias utilizarem, assim como conteúdos e avaliações. Nesse sentido, é destacado que os Decretos Reais “listam ‘Padrões de aprendizagem avaliáveis’ em cada disciplina, e que estes devam abranger os ‘Critérios de avaliação’, que seriam os elementos específicos de cada conteúdo dentro de uma disciplina” (Inacio; Baena-Extremera, 2020, p. 127).

Em seus resultados, os referidos autores encontram que a etapa de avaliação ainda é algo difícil para os professores de Educação Física escolar na Espanha:

[...] observamos que é uma etapa do processo ensino-aprendizagem que encontra em Espanha – assim como no Brasil, dificuldades em ser desenvolvida. Perguntas recorrentes tais como ‘o que avaliar?’, ‘como avaliar?’, são presentes no cotidiano da EFE espanhola; os docentes assumem seus limites para desenvolver esta etapa, apesar de os RDs apresentarem claramente o que se espera da avaliação para os três níveis da organização escolar (Inacio; Baena-Extremera, 2020, p. 129).

No quesito avaliação, Luz e Oliveira (2021) trazem em seu estudo uma sequência de aulas realizadas no 5º ano do ensino fundamental, com crianças de 10 a 11 anos, utilizando a modalidade do esporte orientação. Ao fim de cada uma das aulas, os autores destacam um tipo de avaliação realizada, sendo elas a partir da observação, onde foi levado em consideração diferentes aspectos como o envolvimento nas atividades, participação, atitudes, alegria ao

executar as atividades, assim como o ato de expor a própria opinião sobre o assunto. Outro tipo de avaliação utilizada relatada pelos pesquisadores se deu por meio de rodas de conversas, que refletiram sobre os aprendizados das vivências realizadas, além de uma avaliação escrita sobre o conteúdo trabalhado na aula.

Em consonância, a pesquisa Schoenberger, Neuenfeldt e Cavalheiro (2024) que também trata-se de uma sequência de aulas de PCAN, relata uma avaliação sobre a vivência por meio de um diálogo com os estudantes questionando quais emoções eles sentiram ao realizar as atividades, bem como verificando se o comprometimento dos estudantes em questão melhorariam com aulas ao ar livre e por último, com a realização de uma avaliação diagnóstica, questionando os alunos sobre quais modalidades de PCAN poderiam ser realizadas na escola. Cabe destacar que no estudo supracitado não é explícito, para além dessas avaliações citadas, se ocorreram outras avaliações a cada aula realizada.

As formas de avaliações podem ser diversificadas, a depender de cada contexto. Moraes e Viçosa (2024) realizaram uma avaliação utilizando meios tecnológicos para que os alunos compartilhassem as experiências das atividades:

Após a realização da segunda trilha os alunos foram reunidos na sala de informática da escola (fase de compartilhar a inspiração) para expressarem suas percepções na participação da prática corporal de aventura na natureza realizada por meio da EE. A partir do uso da tecnologia e de um roteiro predeterminado pela professora responsável, eles descreveram seus principais achados nessa atividade (Moraes; Viçosa, 2024, p. 197).

Em seguida, as autoras ampliam com a etapa final do estudo, onde os alunos irão compartilhar os principais achados das vivências na Feira de Ciências da escola.

Na etapa final efetuou-se a seleção de uma dupla mista para apresentação do trabalho na Feira de Ciências da escola. A dupla reuniu-se com a professora responsável e escreveram o que pretendiam falar ao público sobre o ocorrido e pesquisado. Como organização, selecionou-se, com auxílio da professora, fotos e escritas que foram agregadas aos dois cartazes. Cada educando escolheu uma parte do trabalho para explicar, objetivando-se frases curtas e de simples compreensão para serem claramente compreendidos por colegas e familiares visitantes da feira. (Moraes; Viçosa, 2024, p. 197).

Em contrapartida, Inacio e Baena-Extremera (2020) em seus registros constatam que nem sempre as avaliações ocorrem nas aulas de Educação Física:

Apesar de aulas sobre como transitar em bicicleta, não houve alguma ação para avaliar isto durante o ‘passeio’, nem pela professora, nem pelos

monitores que vinham atrás; registramos três situações em que algum aluno cruzou uma via preferencial sem parar ou, ao menos, diminuir a velocidade e certificar-se de que não havia carros transitando ali; (Baena-Extremera, 2020, p. 128).

Em alguns trechos de terra também não houve acompanhamento para certificar-se de que os alunos utilizavam as marchas adequadas, tampouco os freios; registramos alguns alunos que não conseguiram realizar as subidas, justamente por não saberem trocar as marchas; percorreram estes trechos a pé, empurrando a bicicleta (Baena-Extremera, 2020, p. 128).

Nesse sentido, as avaliações se mostram como uma importante etapa no processo ensino aprendizagem, pois é onde o professor irá perceber se os objetivos da sua aula foram alcançados. Nas situações relatadas acima, é importante destacar que os riscos fazem parte das PCA, porém minimizá-los é crucial para o desenvolvimento das atividades, assim mantendo a integridade física dos participantes.

Inacio e Baena-Extremera (2020) afirmam que as avaliações das atividades observadas para a pesquisa se deu pela participação, de acordo com os autores:

A proposta de avaliar ‘apenas’ pela participação não está prevista nos RDs [...], contudo, nos parece correto aferir que ‘participar’ de PCAs oferece aos alunos experiências e oportunidades de resolver situações motrizes diversas, de acordo com as condições do contexto, bem como de adaptar seus deslocamentos a diferentes entornos se ajustar para os parâmetros espaço-temporais que se apresentarem (Inacio; Baena-Extremera, 2020, p. 129).

Nesse viés, em sua conclusão os autores refletem sobre a avaliação por meio da participação na perspectiva de que esse formato avaliativo é um possível contribuinte para a desvalorização da Educação Física enquanto disciplina escolar, levando em consideração que há formas de avaliações mais sistematizadas (Inacio; Baena-Extremera, 2020).

Em contrapartida, Luz e Oliveira (2021) entendem que,

O processo de avaliação por observação permite detectar informações relevantes tanto do observador (professor que propõe a prática) quando do avaliado (estudante – executor). É possível assim identificar e propor correções, que não necessariamente precisam estar registradas de forma escrita ou através de desenhos, mas sim no comportamento, atitudes e falas (Luz; Oliveira, 2021, p. 230).

Nesse sentido, a avaliação por meio da observação pode ser considerada válida desde que ela de fato ocorra, de modo que o professor possa identificar aspectos no comportamento dos estudantes no decorrer das aulas e propor correções, reflexões ou direcionar em alguma atividade que esteja sendo realizada.

Em se tratando das PCA nas aulas de Educação Física escolar, é possível utilizar avaliações por meio de diário de campo, em que os estudantes podem escrever sobre suas percepções das aulas, o que aprendeu na aula e a partir disso o professor avaliar se houve aprendizagem do conteúdo ou identificar lacunas na compreensão do assunto. Há ainda a possibilidade de implementar a avaliação dos riscos das PCA realizadas durante as aulas como uma forma de avaliar a compreensão dos alunos sobre as atividades de aventura.

## INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE PCAN

Nos estudos analisados houve uma discrepância em relação aos outros tópicos quando se trata da inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de PCAN, visto que é uma temática pouco abordada nos relatos de cada pesquisa. Entretanto, em seu estudo, Corrêa (2023), traz a luz que:

As PCA devem ser adaptadas para que haja a inclusão da pessoa com deficiência. Entendendo que cada vez mais as pessoas com deficiência estão se apropriando dessas possibilidades em diferentes instâncias como no caso da cidade de Socorro/SP que foi uma das pioneiras a ofertar o turismo adaptado para esse grupo de pessoas, desenvolvendo várias atividades que abrangem as diferentes deficiências (Corrêa, 2023, p. 124).

Embora se tratando do âmbito do turismo, há de se fazer relação com a Educação Física escolar de modo que as aulas de PCAN possam ser adaptadas para permitir a inclusão do estudante com deficiência. Corroborando com Nascimento (2022, p. 51), “nas aulas de Educação Física Escolar com perspectiva inclusiva, os alunos com deficiência devem ser inseridos e precisam acreditar que são capazes de participar e aprender sobre as PCANs”.

Moraes e Viçosa (2024) relata que após a realização das atividades de trilhas e apresentação na Feira de Ciências, houve mudanças positivas a respeito da inclusão de colegas de classe, assim como o respeito ao próximo.

Nascimento (2022) traz em seu estudo diversas estratégias para a inclusão da pessoa com deficiência nas aulas de PCAN abordando as modalidades de canoagem, esqui-bunda e surfe a partir de diferentes deficiências, como intelectual, física, visual e auditiva. Nesse sentido, para que a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de PCAN de fato aconteça, é necessário que o professor faça uso de estratégias a depender da especificidade de cada deficiência, assim como de cada PCAN, sendo um aspecto primordial no desenvolvimento das aulas, permitindo que não só o aluno com deficiência vivencie e aprenda sobre o conteúdo, mas que todos possam aprender juntos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as diversas modalidades existentes, assim como suas possibilidades para a inserção desse conteúdo nas aulas de Educação Física, o objetivo desse estudo é compreender como está sendo abordado o conteúdo de PCAN nas aulas de Educação Física escolar.

A partir das análises dos estudos percebe-se que as PCAN na escola ainda enfrentam grandes desafios para o seu desenvolvimento passando desde a formação dos professores, falta de materiais, até o próprio espaço escolar, entretanto, nota-se a importância desse conteúdo nas aulas de Educação Física, oportunizando vivências diversificadas para os alunos, agregando conhecimentos de outras disciplinas, assim como a tomada de consciência sobre as questões ambientais.

Em síntese, o conteúdo de PCAN é contemplado no ambiente escolar em suas diferentes manifestações, como a corrida de orientação, *slackline*, arvorismo, trilhas, passeios ciclísticos e escalada. Permitindo refletir sobre a importância do planejamento dessas aulas desde os objetivos, gerenciamento de risco e avaliação, sendo esta última, primordial para o processo ensino-aprendizagem do conteúdo nas aulas de Educação Física, fazendo com que o conteúdo seja abordado de maneira significativa para a formação dos alunos.

Diante das pesquisas analisadas, destaca-se que ocorreram poucas menções a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de PCAN, possíveis adaptações de atividades ou mesmo aulas nessa perspectiva, sendo um aspecto que carece de pesquisas que apontem possíveis estratégias para que os professores desenvolvam aulas em que todos possam estar incluídos, participando e aprendendo ativamente.

Por fim, esse trabalho que se consiste em uma revisão bibliográfica poderá ser subsídio para futuras pesquisas que tenham como foco de investigação as possibilidades pedagógicas do conteúdo PCAN nas aulas de Educação Física, assim como servirá de embasamento para que professores possam refletir a sua prática pedagógica, bem como planejar suas aulas de PCAN.

## REFERÊNCIAS

AGAPTO, R. E. de S.; MOURA, D. L. As Práticas Corporais de Aventura no Currículo dos Cursos de Licenciatura em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil. **Licere - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 204-220, 2 out. 2023. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.35699/2447-6218.2023.48245>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/48245>. Acesso em: 18 mar. 2025.

AMBIENTE BRASIL. **Trilhas - Ecoturismo**. Disponível em:

<https://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/artigos/trilhasecoturismo.html#:~:text=Desta%20forma%2C%20trilhas%20s%C3%A3o%20caminhos,sinaliza%C3%A7%C3%B5es%20ou%20de%20recursos%20interpretativos>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ARENHARDT, G. V.; NEUENFELDT, D. J. Uso de espaços ao ar livre nas aulas de Educação Física escolar nos anos finais do ensino fundamental nas escolas urbanas da rede municipal de Venâncio Aires/RS/BR. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2024. DOI: 10.22410/issn.2176-3070.v16i2a2024.3680. Disponível em: <https://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3680>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BETRÁN, J. O. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: Marinho, Alcyane; Bruhns, Heloisa Turini (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. Manole: São Paulo, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Versão homologada. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO. **Regras de Orientação Pedestre**. 2025. Disponível em: <https://azimuteweb.s3.sa-east-1.amazonaws.com/CBO/CBO/01%20-%20CBO/Regras/Regras%20para%20Orienta%C3%A7%C3%A3o%20Pedestre/01.%20ROP%20CBO%202025%20.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

CORRÊA, E. A.; DELGADO, M. Atividades de aventura nos currículos de formação inicial em Educação Física no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer, 2.; SEMINÁRIO “O LAZER EM DEBATE”, 16., 2016, Belém. **Anais...** Belém: UFPA, 2016.

CORRÊA, E. A. Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], p. 113–138, 2023. DOI: 10.24979/r7frve30. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1122>. Acesso em: 18 mar. 2025.

FORTUNATO, R.P.; CONFORTIN, R.. Interdisciplinaridade nas Escolas de Educação Básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. **Revista de Educação do Cogeime**, [S.L.], v. 22, n. 43, p. 75-89, 31 dez. 2013. Instituto Metodista de Serviços Educacionais. <http://dx.doi.org/10.15599/0104-4834/cogeime.v22n43p75-89>.

FRANÇA, D. L. de; DOMINGUES, S. C. Práticas corporais e esportes de aventura nas aulas de educação física. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 13136-13151, 11 abr. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv9n4-038>.

FRANCO C. J. D. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 7, n. 1, 2008. DOI: 10.14393/REE-v7n12008-20390. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390>. Acesso em: 9 jul. 2024.

FRANCO, L. C. P.; TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física: relações com a base nacional comum curricular. In: **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 66-76, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

INÁCIO, H. L. de D.; BAENA-EXTREMERA, A. Práticas corporais de aventura na educação física espanhola: um estudo com foco na metodologia e na avaliação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 125-131, 22 set. 2020. Caderno de Educacao Fisica e Esporte. <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n3.p125>.

LIMA, J. T. S. de; GARCIA, A. M. L.; AMARAL, C. de A.; FREITAS, R. G. de A.; TOMAZ, V. R. Trekking como prática pedagógica em espaços amazônicos: uma perspectiva aos Institutos Federais. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 4, n. Especial, p. 38–54, 2020. DOI: 10.36524/profsept.v4iEspecial.633. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/633>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LUZ, D. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Orientação: um tesouro pedagógico das práticas corporais de aventura. **Caderno de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 227-231, 29 set. 2021. Caderno de Educacao Fisica e Esporte. <http://dx.doi.org/10.36453/cefe.2021.n3.27476>.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MONTEIRO, V. C. T.; LIMA, A. S. T. As práticas corporais de aventura no contexto do ensino médio integrado em educação profissional e tecnológica. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 10, p. 134111032562, 31 jul. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32562>

MORAES, M. E. V.; VIÇOSA, C. S. C. L. Construindo novos saberes por meio de expedições de estudos na natureza. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, [S.L.], v. 19, n. 5, p. 188-201, 1 ago. 2024. Universidade Federal de Sao Paulo. <http://dx.doi.org/10.34024/revbea.2024.v17.16068>.

NASCIMENTO, M. da C. D. do. Práticas corporais de aventura na natureza: uma proposta pedagógica junto à educação física escolar inclusiva. Orientador: Maria Aparecida Dias. 2022. 89f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

PEREIRA, D. W.; RICHTER, F. Aventura na escola, novidades e emergência para a Educação Física. In: PEREIRA, D. W. (Org.). **Pedagogia da Aventura na escola**. Várzea Paulista (SP): Fontoura, 2019.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. **Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental [recurso eletrônico]** / Secretaria da Educação e da Cultura. – Dados eletrônicos – Natal: Offset, 2018.

SCHOENBERGER, V.; NEUENFELDT, D. J.; CAVALHEIRO, C. Experiências do trabalho docente com as práticas corporais de aventura na natureza nas aulas de educação física: enfrentando adversidades e resistências. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S.L.], v. 17, n. 8, p. 9023, 2 ago. 2024. South Florida Publishing LLC. DOI: <http://dx.doi.org/10.55905/revconv.17n.8-007>.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em ilhéus/BA. **Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 973–986, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/0.22456/1982-8918.75302>.

Recebido: 21 de novembro de 2024.

Aprovado: 15 de abril de 2025.